

Colúnia
1/1/88

AS CORES E A CURA

A Cromoterapia - uma ciência milenar, que utiliza a vibração das cores para diversos fins, inclusive os terapêuticos - acaba de ganhar o aval da ciência ^{de nosso país.} estabelecida. Um a pesquisa realizada por vários ^{pesquisadores} ~~cientistas~~ brasileiros, e coordenada pelo professor de Psicossociologia da Comunicação da Universidade de São Paulo, Dr. Modesto Farina, chegou a conclusão de que as cores podem influir diretamente na cura ou na recuperação de pacientes. A pesquisa, que foi patrocinada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ouviu em torno de 5.000 médicos, dos quais a esmagadora maioria - cerca de 95 por cento - acredita que a Cromoterapia pode realmente ~~influir~~ agir de maneira positiva na medicina.

Os coordenadores da pesquisa acham que, além do uso de cores romper com "o símbolo da austeridade implantado pelo branco", ele ~~pode ajudar~~ a desenvolver um novo ~~clima~~ ~~ambiente~~ na unidade hospitalar, tranquilizando e dando mais segurança ao doente, e com isto facilitando o chamado "ajudante invisível" dos médicos, que é a própria vontade da pessoa de curar-se.

O uso das cores, porém, não se resume num simples planejamento estético e numa tentativa de estabelecer novos padrões visuais. O infectologista do Hospital Emilio Ribas, em São Paulo, Ito Chinen, vem pesquisando há sete anos a utilização direta das cores no tratamento de doenças. Segundo declarações recentes, Chinen já tratou cerca de mil pacientes com diversos tipos de doença, sempre obtendo resultados positivos. O tratamento é simples e barato: consiste em projetar luzes de diversas cores sobre a área afetada, ou sobre o local onde se encontra o paciente (para ~~se obter~~ ^{nesto segundo caso} um efeito sedativo, ~~por exemplo~~). Como a cor provoca uma vibração eletromagnética de determinado comprimento de onda, cada matiz tem uma vibração diferente, e é utilizado segundo as características da doença.

